



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 48ª
(QUADRAGÉSIMA OITAVA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 1º JUNHO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito à Sra. Secretária que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Acato a solicitação de V.Exa. e dou por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 45ª Sessão Ordinária;
- Ata da 46ª Sessão Ordinária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Tendo em vista estar presente neste momento no plenário a Deputada Luzia de Paula, o Deputado Chico Vigilante, o Deputado Cristiano Araújo e o Deputado Prof. Reginaldo Veras, não temos *quorum* para iniciar os debates.

Vou suspender a sessão por dez minutos para que se complete o *quorum*.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está reaberta a sessão.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (Bloco Sustentabilidade e Trabalho. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Assumo esta tribuna para repetir algo que nós estamos dizendo nesta Câmara há muito tempo: não podemos frear a marcha do progresso.

Todos sabem que eu sou professor de História. Toda vez que olho para o passado, sinto o peso de uma tempestade forte e irreversível, que me empurra com toda a humanidade para o futuro. Essa tempestade é o progresso.

Nas últimas décadas, nós assistimos ao despertar da evolução tecnológica. O impacto da tecnologia invadiu o nosso cotidiano e, muitas vezes, nós fomos incapazes de perceber isso. Voltar atrás é simplesmente impossível, porque a marcha do progresso é irreversível. Se a violência fosse efetiva, os trabalhadores ludistas do século XIX teriam conseguido barrar a Revolução Industrial, o desenvolvimento das máquinas. Aqueles trabalhadores erraram, porque eles acreditaram que quebrar as máquinas podia ser a solução para o problema deles.

A gente não pode apoiar nenhuma abordagem violenta no nosso País. Seria a mesma coisa que nós tivéssemos, no passado, aceitado que os bancários destruíssem os caixas eletrônicos, ou aceitado que as empresas de telégrafos se revoltassem e impedissem a instalação dos telefones, que as companhias de gás impedissem a instalação de companhias de eletricidade. Como o mundo estaria hoje se nós não compreendêssemos a necessidade de permitir o progresso?

A gente mudou a forma de se relacionar, de interagir com o mundo, de pagar as contas, de estudar, de fazer compra, de contratar serviço. Hoje nós temos tudo na palma da nossa mão. Hoje está na palma da mão, porque o nosso futuro já está definido pela tecnologia. A tecnologia vai avançar e não há como impedir que isso aconteça.

Aqui em Brasília, a briga entre taxistas e apoiadores do Uber se tornou inaceitável. Ela passou de todos os limites. Para mim, existe um ponto favorável aos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

taxistas: eles têm história, eles têm tradição, eles têm que se apegar nessa tradição. Quando alguns taxistas apelam para a violência, eles traem essa história achando que vão poder impedir. Mas eu quero dizer que essa força chamada progresso vai suplantar qualquer coisa que permaneça na frente dela.

Não tem jeito! O Uber veio para ficar. Mas não somente o Uber, o que nós estamos assistindo, Sr. Presidente, é a mudança dos atores de concorrência no mercado na nossa cidade. Se antes a concorrência era entre os prestadores de serviço, essa situação está se alterando. E é preciso entender a marcha da história. A concorrência agora será entre aplicativos que podem se instalar livremente no Brasil, pois a nossa Legislação, Deputado Agaciel Maia, é totalmente permissiva. Portanto, a qualquer momento, os apoiadores do Uber podem, simplesmente, migrar do Uber para outro aplicativo que venha a se instalar no País. Isso é possível!

Esta Câmara Legislativa precisa dar um sinal de que entendeu o que está acontecendo com o mundo. Já há uma cooperativa de taxistas em Fortaleza, que, em vez de aguardar o embate, se antecipou ao embate com o Uber, renovou a sua própria frota e está adotando o mesmo modelo de serviço do Uber. Isso é saudável, isso é zelar pela história dos táxis no mundo.

Agredir motorista do Uber, agredir uma família que saiu do aeroporto da forma como ocorreu é a maior traição que os taxistas podem fazer contra a própria história.

Nós não podemos permitir que a Câmara legisle em prol de categorias organizadas. Nós temos de legislar em favor da sociedade. O automóvel é um ativo abundante no século XXI. Não faz nem um sentido que o uso do automóvel seja alugado ou vendido a um preço tão alto como vem sendo feito. Como esse ativo é muito abundante na sociedade, o preço para o uso do automóvel deveria estar caindo. A nossa sociedade não deveria estar discutindo proteção às categorias, a nossa sociedade deveria estar discutindo como nós vamos usar automóveis particulares para conduzir passageiros, porque cada automóvel particular que circula nas ruas do Distrito federal conduz apenas o motorista, e cada um tem quatro lugares, em média. Enquanto isso, nós ainda estamos discutindo um assunto do século retrasado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Israel, primeiro eu quero parabenizar V.Exa. Todos nós, Deputados, reconhecemos a capacidade e a inteligência de V.Exa. E como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, eu fiz a designação de V.Exa. para ser o relator desse projeto que trata da regulamentação do Uber.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Em primeiro lugar, eu quero ressaltar que não tenho táxi, não tive votos de taxistas – talvez alguns – e não me considero representante da categoria, apenas estou em Brasília desde os 14 anos de idade e conheci os taxistas daqui trabalhando em fuscas e jipes na época em que tinham de engolir muita poeira. Muitos foram assassinados durante o exercício das suas atividades. Então, como parte da história desta cidade, eu também respeito a categoria.

Em audiência pública aqui no auditório da Câmara Legislativa, eu disse que nós poderíamos estar criando, com o Uber X, os novos escravos modernos, porque nós sabemos que a maioria dos taxis tradicionais são alugados pelos motoristas e, praticamente, depois de trabalharem um mês e de se submeterem a todos os riscos, depois de pagar tudo o que ele tem de pagar, ele fica praticamente sem nada.

Ora, a concepção do Uber Black, que é um táxi de luxo e é o conceito tradicional do Uber, louvável, porque é um serviço diferenciado, que os outros não podiam fazer.

Eu disse que, como tem escravos no táxi tradicional que trabalham muito e ganham quase nada, na concepção do Uber X, pelas taxas impostas e pelos valores apresentados – e nós já tivemos a primeira greve do Uber X, mesmo que a categoria ainda não tenha sido regulamentada, já que os taxistas pararam –, nós estaríamos criando uma concepção de escravos mais modernos, que é o sujeito que trabalha no Uber X e tem praticamente um rendimento muito baixo, deixando a grande fatia exatamente para a empresa multinacional.

V.Exa. sabe, como relator, que nós tentamos construir um entendimento, porque há o projeto do governo, há o parecer de V.Exa. e nós queríamos construir um entendimento que permitisse a sobrevivência das três categorias, porque a permanecer esse conceito, Presidente Deputado Prof. Reginaldo Veras, nós estamos, praticamente, fazendo um *dumping*, em que o poder econômico vem, bota um preço baixo e depois que ele matar os taxistas tradicionais e matar o Uber Black, aí ele colocar o preço que ele quiser, porque vai ficar somente o Uber X.

Como economista e presidente da comissão, eu defendo que tem que haver um ponto de convergência que permita a convivência das categorias sem que uma seja predatória da outra, porque se o táxi é R\$ 2,80 (dois reais e oitenta centavos), o Black é R\$ 2,40 (dois reais e quarenta centavos) e o outro, dizem ser R\$ 1,75 (um real e setenta e cinco centavos) ou R\$ 1,25 (um real e vinte e cinco centavos), isso é um *dumping*, e o *dumping* é um crime financeiro. Em dois anos, estariam extintos o Uber Black e os taxistas. Ficaria somente o Uber X e quando ficar somente o Uber X, a empresa pode colocar a taxa que quiser, porque ela não tem mais concorrência.

Então, nós defendemos o conceito de concorrência, mas, a médio prazo, estaríamos com um monopólio. V.Exa., Deputado Prof. Israel, é um deputado novo e brilhante nesta Casa. No seu discurso, V.Exa. defende esse aspecto de tradição, e nós repugnamos, já que eu acho que essa agressão foi um tiro dado no peito dos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

taxistas. Não é dessa maneira que se age, pois assim joga a população toda, a mídia toda contra a categoria dos taxistas tradicionais, respeitados, e a pressão toda vem para cima de nós deputados. Então, é uma burrice inigualável o que esses caras fizeram ontem, cometendo essa agressão.

Fica até difícil, Deputado Prof. Reginaldo Veras, fazermos a defesa de pessoas que agridem, maculando taxistas que eu conheço, de 40, 45 anos, que estão de cabeça branca trabalhando aqui em Brasília e que tiveram que engolir muita terra.

O que eu defendo, Deputado Prof. Israel, é que consigamos um ponto em comum nesse entendimento. Isso é como um tsunami. Ninguém vai barrar essa tecnologia. Isso tem sido dito aos taxistas de maneira aberta. Ninguém. Isso é uma inovação tecnológica que vem como um tsunami. Ninguém vai frear isso. Precisamos é ter o cuidado de fazer uma adaptação, uma transição para que não matemos essa categoria historicamente vinculada a Brasília, às cidades do Brasil. Que se respeite o conceito do Uber Black, o conceito tradicional e inicial do Uber, que é um táxi diferenciado, um atendimento diferenciado que os taxistas não faziam, não se transformando os motoristas do Uber X em escravos modernos. Se isso ocorrer, quem vai ganhar mais é a empresa americana, que vai transformar essas pessoas – principalmente, aproveitando a crise econômica e financeira deste país –, esses motoristas de Uber X, na realidade, em escravos, porque estão tendo um retorno financeiro muito baixo e trabalhando muito. Esse é o meu entendimento.

Portanto, eu quero parabenizar V.Exa., que além de ser um Deputado extremamente competente, é corajoso. Sei que V.Exa. está enfrentando esses problemas de cabeça erguida. Quero parabenizá-lo pelo discurso, mas quero manter a minha posição de que, pelo conceito do Uber X com uma taxa de retorno desse tamanho, vamos matar os taxistas tradicionais e o Uber Black.

DEPUTADO PROF. ISRAEL – Obrigado, Deputado Agaciel.

Deputado Agaciel, Presidente da nossa Comissão de Economia, Orçamento e Finanças – CEOF, que, neste tema, tem sido muito importante, tenho feito, aqui nesta Casa, a defesa do Uber desde a votação que aconteceu no ano passado. Eu me lembro de que fiquei isolado na Casa naquele momento e, a seguir, consegui, de certa forma, propiciar um debate muito rico.

Nós estamos vivendo um momento histórico de revolução nas comunicações que se assemelha ao que a humanidade viveu entre o século XVIII e o século XIX que chamamos Revolução Industrial. Daqui a cem anos, este momento que estamos vivendo vai ser estudado pelos meninos na escola. Este momento é absurdamente transformador. A realidade na qual nasceu o serviço de táxi era outra realidade, em que o ativo automóvel era extremamente escasso e, portanto, justificava-se uma regulação de preços por meio de lei. Hoje, quando esse ativo automóvel é tão abundante na sociedade, não faz mais sentido uma regulação nesse nível. A maioria



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

dos servidores do meu gabinete vem das suas casas para a Câmara desacompanhados no automóvel. Cada automóvel em Brasília tem, em média, três lugares vazios. Isso quer dizer que nós não estamos utilizando um ativo adequadamente. Isso quer dizer que o modelo adotado pelo nosso País para o transporte público de passageiros individuais, o famigerado táxi, está ultrapassado, não está de acordo com o estágio do desenvolvimento do capitalismo e do desenvolvimento tecnológico em que o mundo está. Ou seja, por força de lei, por força de algo que não é natural da economia, estamos mantendo um sistema antiquado em funcionamento.

Quando se diz que a Uber vai tomar conta do mercado, temos que ter cuidado, porque não há no Brasil nada que impeça outros aplicativos de surgirem também. O Secretário de Educação da cidade de São Paulo acabou de lançar o mesmo sistema Uber para professores de reforço escolar. Os alunos da UnB acabaram de lançar um aplicativo, Deputado Agaciel Maia, de carona que é idêntico ao Uber. E não há nenhuma proibição para esses aplicativos. Então, nós estamos condenando os brasileiros, especialmente os taxistas, a uma forma de trabalho antiquada, ultrapassada. Todo mundo tem carro. A minha assessora de imprensa poderia ter vindo de Águas Claras hoje com mais três pessoas no carro dela, mas a nossa legislação é tão antiquada que ela pode ser punida se rachar a gasolina.

Nosso estágio econômico transformou o ativo automóvel num dos ativos mais abundantes do meio urbano do mundo. Deputado Agaciel, se nós tivermos uma supersafra de feijão, o preço dele cai. Essa é a lei do mercado! E o automóvel, o serviço de táxi não tem seguido a lei do mercado por conta de uma argumentação artificial, uma imposição legal extremamente regulatória do Estado.

O que estou dizendo que vai acontecer neste momento, Deputado, é que nós vamos ter mais um estágio da revolução. Neste momento histórico, este tipo de serviço que chamamos táxi está, pelo estágio de desenvolvimento, fadado ao fracasso. Vamos ter que repensar isso, não tem jeito. Como é que pode ser tão caro o serviço de táxi se o ativo automóvel é um dos mais abundantes no mundo no Século XXI? É isso que está errado. Quanto mais abundante um ativo, mais barato é o acesso a esse ativo. É isso que está acontecendo. É contra isso que nós não podemos lutar.

Desculpem-me por fazer um debate tão profundo assim. Eu acho que a Câmara também tem que entrar nesse tipo de debate, com esse nível de profundidade, que, às vezes, não é tão popular, mas é necessário. Esta Câmara tem a oportunidade de fazer de Brasília a primeira cidade a ultrapassar uma linha, uma linha histórica.

O ativo automóvel, na abundância em que ele é ofertado na sociedade contemporânea, não comporta mais um serviço tão caro. Eu não estou aqui defendendo uma empresa estrangeira. Esse movimento do mercado vai engolir a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Uber também muito provavelmente e muito em breve, porque basta uma pequena alteração no aplicativo dos estudantes da UnB para que a Faculdade de Tecnologia da UnB tenha um aplicativo idêntico ao da Uber para colocar no mercado. Basta isso, e eu já conversei com eles sobre isso. O que está acontecendo é que estamos elevando a concorrência ao nível das grandes empresas produtoras de aplicativos. A concorrência vai estar lá, assim como hoje a concorrência das operadoras. É isso o que vai acontecer.

Então, esta Câmara não pode se posicionar de maneira patética a favor de algo que está fadado ao fracasso. Esta Câmara precisa erguer a cabeça e enfrentar a dura transição que nós temos que fazer para o Século XXI, porque nós ainda não fizemos no aspecto de transporte da nossa sociedade.

Deputado Agaciel Maia, eu respeito muito as colocações de V.Exa., eu as entendo, elas são muito bem embasadas. Como professor de História, eu só tenho que elogiá-lo. Eu entendo a dinâmica disso, eu entendo o sofrimento que isso causa nas pessoas, eu sei que os trabalhadores ludistas do Século XIX sofreram muito com a chegada das máquinas. Mas nós estamos não é acabando com uma categoria, nós estamos redefinindo um modelo de transporte, porque os marcos regulatórios que definem o serviço de táxi foram instituídos na década de 1920 e estão ultrapassados no mundo inteiro. É isso que temos que perceber.

Eu quero incluir o debate de V.Exa., a colocação de V.Exa. no meu discurso. Eu quero reafirmar, neste momento de extrema gravidade, que esta Câmara precisa se posicionar e que esse nosso posicionamento será cobrado pela história. Brasília, que nasceu para ser luz para o Brasil, que nasceu para dar rumo ao Brasil, precisa se posicionar de maneira moderna, compreendendo a mudança dos tempos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Reginaldo Veras.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Muito obrigado, Deputado Prof. Israel. Hoje V.Exa. estava empolgado.

Antes de darmos continuidade aos Comunicados de Líderes, eu quero registrar aqui a presença dos estudantes do Centro Educacional nº 1, do Guará. Sejam todos muito bem-vindos a esta Casa Legislativa. Vocês têm aqui dois professores. Eu sou professor da rede pública, e ainda temos o Deputado Prof. Israel. Quem sabe, daqui a alguns anos curtos, vocês não estarão aqui também como representantes da população do Distrito Federal? Portanto, sejam todos muito bem-vindos.

Sejam muito bem-vindos também os profissionais da Uber, além dos servidores da área da saúde que estão aqui reclamando pela pecúnia. Esta é a Casa de vocês.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Eu convido agora para fazer uso da palavra ao Deputado Cristiano Araújo, Vice-Líder do Bloco Popular Solidário Social.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (Bloco Popular Solidário Social. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Prof. Reginaldo Veras, Sras. e Srs. Parlamentares, profissionais da Uber, servidores da saúde, alunos do centro de ensino, é um prazer tê-los aqui. Desejo uma boa tarde a todos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero ter a oportunidade de debater com V.Exas. também essa questão do Uber, pois, coincidentemente, essas pessoas que foram ontem agredidas... Eu diria até que houve tentativa de homicídio, Deputado Agaciel Maia, porque elas foram agredidas com soco inglês e com punhais. Esse assunto tem que ser trazido para dentro desta Casa.

Eu não quero discutir tão a fundo, Deputado Prof. Israel, essa questão histórica, mas quero dizer que concordo plenamente com o que V.Exa. está falando. Temos que acompanhar a evolução da sociedade, ou seja, encarar o debate dos projetos de regulamentação do Uber. Quero também, Sr. Presidente, Deputado Agaciel Maia, trazer aqui o debate que foi feito hoje, no meu gabinete, com essas vítimas. O que aconteceu ontem, Deputado Agaciel Maia? Chegaram os irmãos Clécio, Cleisom e Cledison Alves, de Recife, Deputado Agaciel Maia, pelo Terminal 2. Um outro irmão deles foi buscá-los e foi confundido com um motorista do Uber por um taxista, que os seguiu. O carro dos irmãos, um Uno, pelo que me informaram, foi fechado e obrigado a voltar ao aeroporto, Deputado Prof. Israel. Houve até uma colisão, Deputada Luzia de Paula, com os carros ainda em movimento. Nisso, o taxista pediu ao motorista do Uno, que trazia os irmãos Clécio e do Cleisom, que o seguisse até aquele ponto onde os taxistas fazem o seu descanso, Deputado Agaciel Maia, próximo ao aeroporto. V.Exa. deve conhecer o local, onde a presidente do sindicato, a Mariazinha, também faz algumas reuniões. Chegando lá, Deputada Luzia de Paula, essa família foi enxotada de dentro do carro, agredida com murros, com pontapés, com soco inglês, e tratada de maneira covarde, como marginais. Isso me fez refletir. Aonde nós, como legisladores, como Estado, vamos parar com esse assunto?

Deputado Agaciel Maia, os seus netos estudam na mesma escola que meu filho. Eu me coloco no lugar dessas pessoas que foram agredidas, Deputado Juarezão. Imagine se sou eu chegando com meu filho, de dois anos e três meses, Deputada Luzia de Paula, com a minha esposa. Eu ando em um carro preto e posso ser confundido com um Uber. Posso ser levado a um ponto dos taxistas e ter minha família sacada de dentro do carro, meu filho espancado, Deputado Prof. Reginaldo Veras. Isso, para mim, não é... A categoria que eu defendo nesta Casa há dez anos, Deputado Agaciel Maia, independentemente de eu ter ou não o voto dela – até acho que minha principal base nem seja os taxistas –, eu acredito ser de trabalhadores. Mas, para mim, isso não é mais trabalhador, Deputado Prof. Israel. Isso é coisa de vagabundo, Deputado Agaciel Maia. Isso é coisa de vagabundo! Isso é coisa de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

bandido! (Palmas.) Vou convocar a Mariazinha para vir aqui, porque quero saber o que aconteceu naquele pátio onde eles descansam, Deputada Luzia de Paula e Deputado Prof. Reginaldo Veras. O que aconteceu foi desumano, não foi coisa de trabalhador. Tenho certeza de que a grande maioria que está ali não concorda com o que aconteceu com essas pessoas com quem estive hoje, aqui na Câmara Legislativa, com joelho engessado, com a cara inchada, com dentes quebrados, cortados por faca, Deputado Agaciel Maia. Tenho certeza de que isso não retrata o que a categoria de taxistas quer de verdade.

Deputado Prof. Israel, na hora em que recebi essas pessoas no meu gabinete, liguei para o Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, Deputado Ricardo Vale; liguei para o Deputado Wellington Luiz também, que fazia parte do meu bloco e com quem tenho uma relação muito boa aqui na Casa e que faz parte também da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar. Estou oficiando à Presidência da Casa que quero que a comissão de direitos humanos investigue, sim, o que aconteceu lá.

Eu liguei também para o Diretor-Geral da Polícia Civil, Eric Seba, e quero que a 10ª DP, onde está registrada a ocorrência, faça a investigação disso. Quem foram essas pessoas? E, na parte criminal, não tenho dúvida de que a polícia fará as investigações. Vamos trazer o MP para cá também, para as ações necessárias. Isso vai ser investigado criminalmente.

Além disso, Deputado Prof. Israel, quero que a Câmara Legislativa também, junto com os Srs. Parlamentares e junto com a Comissão de Direitos Humanos, quando descobirmos os taxistas que fizeram isso, solicite ao Governo que sejam cassadas essas concessões, como castigo.

Problemas do Estado, Deputado Agaciel Maia, temos aqui todos os dias, como aquela ocupação irregular que virou uma realidade – V.Exa., Deputada Luzia de Paula, tem acompanhado muito isso no Pôr do Sol –, como essa briga de gêneros aqui na Casa. Agora, imaginem se aceitarmos isso aqui! Imaginem se formos resolver qualquer coisa que acontecer no tapa, na facada e na bala! Não pode ser dessa forma.

A minha geração, Deputado Prof. Israel, é a geração do Uber. Tenho que ser sincero. É a geração da internet. Mas tenho muito respeito, por conta de tradição familiar, aos taxistas e, realmente, eu havia feito um debate no sentido de tentar até frear um pouco essa chegada tão voraz do Uber ao mercado, dentro da nossa cidade, mas, sinceramente, Deputado Agaciel Maia, diante do que aconteceu ontem, até eu ter certeza dos fatos, fica suspenso qualquer apoio meu aos taxistas. Jamais posso entender e apoiar uma categoria dessa. Custa-me acreditar que partiu dessa categoria esse tipo de ofensiva.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Então, vou oficiar a Presidência, para que ela abra os procedimentos devidos. O Deputado Ricardo Vale vai fazer a reunião da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, e as pessoas que apanharam, que foram violentadas, agredidas covardemente, querem depor aqui na Casa e levar essa história até o final. Vamos apurar, investigar a fundo e ver de quem partiu essa agressão.

Tenho certeza de que 99% dos taxistas não concordam com essa atitude que foi tomada. Mas esses grupos pequenos que tomaram essa posição, vamos ter que expurgar de dentro dos taxistas, porque eles não são profissionais do táxi, são profissionais da bandidagem.

Deputado Prof. Israel, quero compartilhar com V.Exa. o Projeto de Lei do Uber, que é o de nº 777, de 2015. Ele está na Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo. Acho que chegou a hora de esta Casa fazer uma discussão madura desse tema, para podermos regulamentá-lo dentro da nossa cidade. Passou de todos os limites o que aconteceu ontem. Acho que é um bom momento. Já foram feitas audiências públicas, e acho que todos aqui já têm a sua opinião sobre o que irão fazer.

Acho que o Deputado Prof. Israel falou de forma muito madura, isso não é uma discussão: "Ah, você está do lado do taxista ou está do lado Uber?" Não é isso o que estamos discutindo. Não se trata de lado. Estamos do lado de uma regulamentação.

Deputado Chico Vigilante, sei que V.Exa. defende muito os taxistas, não estamos contra eles, não estamos contra o profissional que sustenta sua família por meio do táxi. Estamos a favor, sim, de uma regulamentação, para que tanto o profissional do Uber, como o profissional do táxi possam trabalhar dentro do mercado; isso é a evolução, é a modernização.

O Deputado Chico Vigilante conhece bem o mercado da vigilância. Deputado Prof. Israel, anteriormente, nós tínhamos a vigilância desarmada e armada e os porteiros, Deputada Luzia de Paula. Com a chegada das câmeras, diminuiu o número de vigilantes, e as empresas de vigilância migraram para o sistema de segurança eletrônica. Isso é o avanço da sociedade, é o avanço das coisas.

Nós Distritais não estamos aqui agora como reguladores da evolução da sociedade, nós estamos aqui para diminuir ou sanar esses conflitos, para votar essa legislação. Então, Deputado Prof. Israel, somo-me ao seu pronunciamento.

DEPUTADO PROF. ISRAEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (PV. Sem revisão do orador.) – Eu quero ressaltar a colocação de V.Exa. sobre as empresas de vigilância. Quando falamos do processo de desenvolvimento do modelo econômico, entendemos que a tecnologia avança



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

sobre empregos. Uma civilização moderna, contemporânea, consegue migrar esses empregos. Uma sociedade justa colocaria os seus vigilantes para aprenderem a produzir os equipamentos de câmera. É isso o que um país desenvolvido, um país que se quer civilizado tem de conseguir fazer, porque não dá para frear esse tipo de evolução.

Eu queria destacar essa parte da fala da V.Exa. porque é nesse estágio que nós estamos. O Brasil se gaba, nós nos orgulhamos, aqui em Brasília, especialmente, de não ter catracas eletrônicas nos ônibus. Nós deveríamos nos orgulhar de poder ampliar o leque de produtos produzidos em Brasília de forma que pudesse absorver a mão de obra dos cobradores. Nossa cabeça está torta, nossa cabeça está atrelada ao passado, nós estamos com uma visão de emprego do Século XIX ou da primeira metade do Século XX. Essa visão é equivocada. Um país que se quer bom para a sua sociedade, precisa fazer essa transição incluindo os trabalhadores. É nisso o que a gente tem de pensar e é disso que a gente tem de se orgulhar.

Obrigado, Deputado Cristiano Araújo.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Perfeito, Deputado Prof. Israel, agradeço o aparte de V.Exa. O que traz riqueza para a nossa sociedade é justamente as pessoas produzirem, e não essa política de empreguismo.

Eu não tenho dúvida de que, hoje, Deputado Prof. Israel, o que está acontecendo com o Uber é o caminho dos frentistas de postos, tomara que não acabe, mas vai tender a acabar também, como já acontece nos países mais desenvolvidos, em que cada um chega e abastece seu carro. A sociedade vai se modernizando, as coisas vão mudando, e nós aqui temos de regular isso, fazer essa transição, a legislação para equilibrar isso. Eu quero me somar a V.Exa., são muito boas suas palavras, suas considerações, a reflexão histórica que V.Exa. traz com proficiência aqui.

Eu quero conclamar os Pares a fazermos o discurso aqui dessa lei do Uber, Deputado Agaciel Maia, para que nós saíamos com uma definição desse assunto. Espero que saia um resultado que venha a trazer tranquilidade novamente à sociedade de Brasília. Eu, particularmente, como cidadão, não estou mais tranquilo. Nós ficamos com medo de entrar no nosso carro, ser confundido com um do Uber e ser espancado, violentado, agredido.

Peço a V.Exa. que votemos esses projetos e também peço a esta Casa que não deixe esse ato de vandalismo, de agressões, de violência passar em branco aqui.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Primeiro, eu gostaria de parabenizar V.Exa. pelo seu pronunciamento, apesar de ter me colocado numa posição de veterano em relação a V.Exa. e ao Deputado Prof. Israel. É



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

importante que haja punição. Não pode ser maculada uma categoria por causa de cinco ou seis vândalos. Eles têm de ser punidos, ter a concessão cassada, tem de existir tudo isso. Então, quero parabenizar V.Exa., mas queria contextualizar dentro da Casa o que acontece.

Nós temos um projeto, uma lei do Deputado Delmasso que sofreu um veto. É a defesa da derrubada de um veto que o Deputado Delmasso faz. Nós temos um projeto do governo que vem regulamentando o Uber e um substitutivo a esse projeto, também apresentado pelo Deputado Delmasso, mas que não foi apresentado na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Nessa comissão, há o projeto do governo e o parecer do Deputado Prof. Israel para ser examinado.

Na realidade, nós temos quatro peças tramitando na Casa: o projeto do governo, uma lei aprovada pelo Deputado Delmasso, que defende a derrubada do veto, um substitutivo do Deputado Delmasso ao projeto encaminhado pelo governo e um parecer, na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças – além dessa comissão, temos mais três comissões que serão ouvidas –, do Deputado Prof. Israel para ser examinado. Pode ser que aconteça, Deputado Prof. Israel, um substitutivo na própria comissão dentro do processo legislativo normal. Então, cabe informar às pessoas que estão nos ouvindo que realmente existem essas matérias tramitando na Casa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Agaciel Maia. Tenho em V.Exa. um dos Deputados mais experientes nesta Casa – eu diria um especialista na administração de conflitos. V.Exa. tem sempre espírito conciliador. Eu queria aproveitar o ensejo e pedir que pilote esse assunto já que ele está na comissão onde V.Exa. é o Presidente. Que o faça de forma a colocar como prioridade dentro dos assuntos que tem acompanhado. Sei que V.Exa. está trabalhando na LDO, é um assunto complexo, importante para postulação do Orçamento que teremos no final do ano, mas eu acho que é momento de priorizar este assunto também junto com sua comissão e com o seu espírito mediador.

Eu confesso que estou emocionalmente abalado pelo fato de as pessoas terem vindo a mim, coincidentemente. Eu tinha lido sobre isso ontem no portal *Metrópoles*. Não cheguei a ver a matéria hoje no *DFTV*. Havia lido ontem à noite, e as pessoas chegaram ao meu gabinete. O meu assessor de imprensa tinha colocado a matéria que saiu, e coincidentemente as pessoas me conheciam e me procuraram. Eu confesso que estou emocionalmente envolvido, mas peço a V.Exa. que veja esse assunto e o conduza. Terá todo o apoio do meu bloco – eu falo aqui em nome do meu bloco também. Eu tenho certeza de que o Deputado Prof. Israel vai conversar com o bloco dele, assim como o Deputado Chico Vigilante vai falar com o Deputado Wasny de Roure para que nós possamos tocar esse assunto e realmente normatizá-lo a fim de que não venham a acontecer mais crimes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Digo a V.Exa. que esse crime não ocasionou morte por uma bênção de Deus. Muito provavelmente vai chegar a esse nível, Deputado Prof. Israel. Se não for em Brasília, vai ser em outro estado do País. Então, nós, como Capital, vamos dar o exemplo e enfrentar esse tema e vamos equacionar esse assunto porque passou de todos os limites. Eu peço o apoio de V.Exas.

Agradeço, Sr. Presidente, o tempo a mim concedido. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco Amor por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu vou ser breve. Inicialmente eu gostaria de agradecer a todos os Deputados desta Casa pelo empenho que têm tido, principalmente no que diz respeito ao pagamento das pecúnias da área de educação, o que já foi feito, e da área de saúde. Nós temos aqui presente a Sra. Marli, que é a nossa presidente do sindicato. Houve um compromisso – o Deputado Juarezão participou ativamente porque é da área de saúde e hoje é Deputado desta Casa – no sentido de, falando com o Secretário Adjunto Renato Brown e com toda a estrutura de governo, providenciar esse pagamento o mais rápido possível. Há o compromisso de se fazer isso de hoje para amanhã o pagamento da pecúnia da área de saúde.

Quero parabenizar a Sra. Marli, essa guerreira, que está em todos os gabinetes ao mesmo tempo, está em todas as secretarias. Onde há algum movimento para defender os servidores da Saúde, ela está. Às vezes, quando dizem “Marli está no seu gabinete, Deputado Agaciel”, eu digo: “Ah, meu Deus do céu! Lá vem Marli de novo!”.

Mas quero parabenizar você, Marli, por essa luta, e dizer que essa vitória do pagamento da pecúnia é justa, é correta, é legal, porque é um direito de pessoas que se sacrificaram para não sair de licença prêmio, de férias, sacrificaram sua família, sacrificaram o seu trabalho para ficar e, quando aposentassem, receber essa pecúnia.

Eu quero agradecer o empenho especial dos que estão aqui: Deputado Prof. Israel, Deputado Cristiano Araújo – esse Deputado brilhante, já de terceiro mandato –, Deputado Chico Vigilante, Deputada Luzia de Paula, Deputado Chico Leite e, em especial, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que já está mais sossegado, porque na área da Educação a pecúnia já foi paga – agora tem que se pagar na área de Saúde.

Era só isso o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o pessoal da Saúde começou a receber as pecúnias, mas ainda há muito a receber. O pessoal que está se aposentando agora



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

não tem nem perspectiva de quando é que vai receber. Portanto, a gente vai continuar brigando ao lado de vocês, viu, Marli, para que o pessoal continue recebendo, antes que o governo queira acabar com ela. Ele já teve a ideia de acabar com ela, a gente mandou dizer que não aceitava, e eles voltaram atrás. Mas vamos continuar batalhando aqui nesta Casa, dentro da nossa possibilidade.

Quero abordar dois assuntos. Primeiro, Deputado Prof. Israel, eu vou aqui mostrar para V.Exa. que as coisas não são bem assim. Eu não conheço um único Deputado que seja a favor de violência. Aquilo que foi feito ontem não se pode dizer que é a categoria dos taxistas que está fazendo. Não é. Não é a categoria dos taxistas. São algumas pessoas que estão fazendo aquele tipo coisa.

V.Exa. fala de modernidade, e o pessoal está dizendo que é o Uber. Precisa baixar isso, porque eu tenho conversado com o pessoal do Uber para ver a exploração de que eles estão sendo vítimas hoje, inclusive do tal do Uber X. Há pessoas que estão endividadas e procurando emprego porque não dão conta de pagar as taxas absurdas que são impostas.

Isso, Deputado Prof. Israel, é precarização do trabalho, não é modernidade, não. Se é modernidade, por que é que na Itália são contra? Por que é que nos Estados Unidos está havendo conflito por serem contra? Por que é que na França – diz-se que Paris é a capital mais moderna do mundo – há briga, são contra? Ninguém está contra os trabalhadores do Uber. Nós somos contra a exploração de que eles são vítimas.

É a mesma tentativa, Deputado Agaciel Maia, que fizeram, de colocar o chamado *self-service*, aquela bomba em que você mesmo abastece. Havia muita gente a favor. Na época, a então Senadora Heloísa Helena teve a capacidade de liderar um movimento e foi aprovada uma lei no Congresso Nacional, sancionada pelo Presidente Lula, porque 100 mil trabalhadores frentistas iam ficar desempregados. E o lucro desses 100 mil trabalhadores frentistas ia para o bolso dos empresários de posto de gasolina. Eu combati o cartel, e estamos vendo aí, Deputada Luzia de Paula, o quanto eles tiravam do nosso bolso. Mas queriam mais: queriam a automação para ganhar mais.

Quando se fala das câmeras de vigilância, para o empresário de vigilância é tranquilo, porque ele continua ganhando. Mas o trabalhador perdeu o emprego.

Isso não é modernidade. Modernidade com fome? Modernidade com precarização? Modernidade sem haver direitos? Primeiro isso tem que ficar patente aqui.

Todo mundo é contra aquele ato de barbárie que foi feito. Não dá para dizer que foi taxista que fez. Nenhuma categoria está isenta de ter marginal. Aquilo é um ato de marginal. Não é uma categoria como um todo, é marginal. E marginal tem que ser punido. Contudo, Deputado Agaciel Maia, não dá para confundir uma categoria inteira com marginais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

E nesse ponto o governo tem culpa. Há coisa mais esdrúxula do que o sujeito ser dono de uma concessão de táxi, alugá-la, ficar em casa vivendo do lucro, e o coitado do taxista na rua morrendo, virando escravo? Se querem resolver – e eu sou a favor de que resolvam –, por que não fazem a licitação pública do táxi no Distrito Federal? Se derem condições aos taxistas, que não serão necessariamente os que já estão aí, eles poderão prestar um serviço de qualidade.

Deputado Prof. Israel, o Uber X é a exploração máxima. Eu já fui procurado por mais de um trabalhador que está passando fome. Eles me procuraram porque é escravidão o que está acontecendo. Eu quero fazer esse debate. Repudio a violência que foi feita, mas não aceito a precarização do trabalho, porque eu, como trabalhador, sei o que é precarização, sei o que é ser vítima de exploração, ainda mais de um patrão invisível, que os companheiros do Uber nem sabem quem é. O elemento cria lá um aplicativo, mora nos Estados Unidos, ganha dinheiro, não paga imposto no Brasil e explora pessoas aqui no País. Isso está errado. Isso está errado! Nós estamos dispostos a fazer o debate. Conflito? Separa quem é marginal. Aquilo não é coisa de gente, de trabalhador. É diferente.

Sr. Presidente, eu estou falando isso porque eu já tive oportunidade de ter um amigo taxista que foi morto por bandidos e enterrado como indigente em Gurupi, que naquele tempo ainda era Goiás. Eu fui lá e resgatei o corpo oito dias depois, Deputada Luzia de Paula, arranquei-o e trouxe-o para Brasília. Era o meu amigo Mesquita. Faz vinte anos que nós fizemos isso. Trouxemos o corpo para dar um túmulo decente a ele.

Peço mais um tempo a V.Exa., Sr. Presidente, Deputado Prof. Reginaldo Veras. Quero falar de um ponto que me chamou muito a atenção hoje, que é a delação premiada feita pelo Pedro Corrêa, que trouxe a público o intestino da política brasileira. O Pedro Corrêa mostrou a disputa de bandidos, de um lado chefiados pelo Paulo Maluf – contra a reeleição – e de outro lado chefiados pelo Fernando Henrique – a favor do processo de reeleição.

Deputado Prof. Reginaldo Veras, o Pedro Corrêa diz que foi a coisa mais nojenta que ele já viu. A emenda da reeleição custou milhões de reais. Houve Deputado que foi pago, depois teve que renunciar para não ter o mandato cassado. Foi chefiado por dois governadores – Amazonino Mendes, do Amazonas, e Cameli, do Acre, que depois veio a ser assassinado – e capitaneado pelo Itaú, para que houvesse a reeleição do Fernando Henrique. Isso não é muito diferente do que está acontecendo no Brasil agora, com o golpe parlamentar midiático aplicado pelo Michel Temer. Quando vimos hoje, Deputada Luzia de Paula, as vísceras da política brasileira, sentimos nojo. É grave.

O que dá mais tristeza é que colocam todo mundo no mesmo cocho, como se todo político fosse bandido, marginal. Mas são os marginais da política, que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 06 2016	15h30min	48ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

enriqueceram com a política, que roubaram na política, que estão sujando a política brasileira.

A política praticada com denodo, com seriedade é uma coisa boa! É o único caminho que existe para a transformação. Não é aquela imundice que eles praticaram e querem continuar praticando no Brasil.

Portanto, é muito importante ver, hoje, o intestino podre do que sempre foi o sistema no Brasil. Eu tenho certeza de que a gente vai dar a volta por cima, eu tenho certeza de que nós vamos livrar o Brasil dessas quadrilhas.

Eu fui a primeira pessoa a falar disto há dois anos: para limpar efetivamente o Brasil, tem que ter um processo de constituinte exclusivo para dotar o Brasil de uma nova roupagem jurídica. Nesse bojo, Deputado Prof. Reginaldo Veras, fazer eleições gerais.

Eu sei que V.Exa. defende a candidatura do Ciro Gomes, que é um homem descente, um homem correto, mas se não mudar esse método de escolha no Brasil, mesmo que o Ciro Gomes ganhe essas eleições, não conseguirá governar, porque não irá fazer acordo com bandidos, e se não fizer, cai. É isso o que está acontecendo com a Presidenta Dilma. Os bandidos, capitaneados pela turma do PSDB, dos Democratas e do PMDB, estão querendo dar uma de honesto. Honesto para quem? Nós conhecemos, efetivamente, quem é essa raça, que enjoja, que deixa todos nós, realmente, enojados neste País.

Portanto, a saída é: eleições gerais para livrar o Brasil dessa corja.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante. Sempre lembrando que conto com o esforço de V.Exa., que é uma grande liderança do Partido dos Trabalhadores, em um futuro apoio à candidatura de Ciro Gomes à presidência.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Juarezão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Com a presença dos Deputados Chico Vigilante, Luzia de Paula, Cristiano Araújo, Juarezão e Prof. Reginaldo Veras, totalizando apenas cinco Deputados, não temos *quorum* suficiente para darmos continuidade aos trabalhos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

Vamos todos em paz.

(Levanta-se a sessão às 16h32min.)